

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Édison Thomas Garcia

**INFORMAÇÃO MIGRATÓRIA NA AMÉRICA LATINA:
FONTES E MÉTODOS**

Porto Alegre

2014

Édison Thomas Garcia

**INFORMAÇÃO MIGRATÓRIA NA AMÉRICA LATINA:
FONTES E MÉTODOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Economia e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof. Dra. Sonia Maria Ranincheski

Porto Alegre

2014

Édison Thomas Garcia

INFORMAÇÃO MIGRATÓRIA NA AMÉRICA LATINA: FONTES E MÉTODOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Economia e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em 11 de julho de 2014.

Prof^a. Dra. Sonia Maria Ranincheski - Orientadora
UFRGS

Prof. Dr. Érico Esteves Duarte
UFRGS

Prof. Dr. Henrique Carlos de Oliveira de Castro
UFRGS

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Nelly, pelo exemplo e pelo amor incondicional. Também pelo essencial apoio dado durante o difícil período de elaboração deste trabalho.

À orientadora deste trabalho, Prof^ª. Sonia, pela dedicação e pelo carinho. Sem a sua disponibilidade, a conclusão deste trabalho não teria sido possível.

À servidora da UFRGS Fabiana Westphalen, pelo ótimo atendimento, pelo apoio e pela paciência.

À minha irmã Carla, pela ajuda nos momentos difíceis relacionados a este trabalho.

A meu pai Edison, e a meus irmãos Francisco, Tabaré e Cynthia, pelo amor. Sou muito grato por fazer parte desta família.

A um dos grandes amigos que a graduação na UFRGS me brindou, Eduardo “Menino” Urbanski Bueno. Pela amizade e pela ajuda a qualquer hora do dia.

A todos os amigos que me ajudaram, de diversas formas, ao longo desse caminho. São eles Jonas Moreira Vargas, Daniel Caon Alves, Henrique Blaskesi de Almeida, Marcelo Vianna, Freddy Enrich, Luiza Galiuzzi Schneider, Fernando D. Sebben, Maria Candida Backes Luger, Helen S. Ortiz, Marcelo Fonseca, Ilie Arnoud e Davi Kanan Leonel.

E, em especial, a todos os amigos que distraidamente esqueci de citar.

Oh, but anywhere
I'm gonna lay my head
I'm gonna call my home

Tom Waits (1985)

RESUMO

A América Latina tem se consolidado na atualidade como um espaço de grande importância no tema da imigração, seja como ponto de origem ou destino. No entanto, os dados sobre os fluxos e saldos migratórios dentro do continente podem ser de difícil acesso e pouco exatos. Este tipo de dados poderia ser utilizado no continente, assim como é na Europa, para a realização de estudos de *forecast* migratório, muito útil para previsões demográficas e elaboração de políticas públicas. O desenvolvimento deste trabalho busca responder se os dados migratórios na região são de baixa qualidade. Neste sentido, o trabalho objetiva, a partir da comparação com o continente europeu e de revisão bibliográfica sobre o tema, compreender qual é o atual estado da arte no que se refere à qualidade das informações migratórias no continente americano. Adicionalmente, se procurará encontrar caminhos que ajudem na evolução dos dados migratórios na América Latina.

Palavras-chave: Migrações internacionais. Imigrantes. América Latina. Estatística. Bancos de dados. *Forecast*.

ABSTRACT

Latin America consolidated itself today as an area of great importance in the subject of immigration, whether as a point of origin or destination. However, data on the migratory balances and flows within the continent can be difficult to access and inaccurate. This kind of data could be used on the continent, just as it is in Europe, for the carrying out of studies of migratory forecast, very useful for demographic forecasts and policy-making. The development of this work tries to answer the question of how good are migration data in the area. In this sense, this work's goal is to understand what is the current state of the art as regards the quality of information on immigration in Latin America, from the comparison with the European continent and literature review on the topic.

Keywords: International migration. Immigrants. Latin America. Statistics. Database. Forecast.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CELADE - Centro Latinoamericano de Demografia

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

IMILA - Investigación de la Migración Internacional en Latinoamérica

OIM – Organização Internacional para as Migrações

ONU – Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 TEORIAS E TÓPICOS ATUAIS SOBRE MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS	13
2.1 Teorias Sociológicas.....	15
2.2 Teorias Econômicas.....	16
2.3 Teorias Socioeconômicas	18
2.4 Teorias Unificadoras.....	20
3 A MEDIÇÃO DA IMIGRAÇÃO.....	21
3.1 Tipos de Fontes e Medições	21
3.2 Recomendações Internacionais	26
4 A MEDIÇÃO DA IMIGRAÇÃO NA AMERICA LATINA.....	30
4.1 Sistemas de informação migratória na América Latina.....	30
4.2 A medição da Imigração na América Latina: comparação com a Europa	32
4.3 A medição da Imigração na América Latina: comparação com as Recomendações	34
5 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por imigração o movimento de entrada de pessoas ou populações de um país para outro. O estudo da questão do movimento migratório – fenômeno mundialmente em expansão – é relevante para as Relações Internacionais, pois está diretamente relacionado à questão do Estado Nacional, às fronteiras nacionais, às capacidades dos Estados de absorverem e de manterem os milhares de novos indivíduos que entram em seus espaços. Assim estudar a questão dos fluxos migratórios tende a refletir as transformações pelas quais o Estado-Nação atravessa nos dias de hoje, especificamente as condições de soberania e territorialidade no atual sistema internacional, ou mesmo a posição política do Estado na administração da imigração. Trata-se de tema relativo ao Estado Nacional, embora autores tenham destacado a existência de outros nexos tais como as redes sociais, culturais, políticas e econômicas dos migrantes – no sentido mais geral do termo – os quais não obedecem necessariamente à rigidez de limites geográficos e burocráticos dos Estados-nacionais (CASTLES, 2004).

Considera-se que o início do século XXI vem se caracterizando como uma nova "era da imigração", como colocam Castles, Muller e Ammendola (2005), situando o citado período no mesmo patamar do século XIX e do princípio do século XX. Por essa razão, as informações a respeito dos fluxos imigratórios são de suma importância, seja para os governos pela necessidade em empregar políticas ou para as organizações que elaboram previsões demográficas.

Deste modo, torna-se oportuno realizar este trabalho cujo objetivo principal é verificar em que medida existe a possibilidade de se replicar na América Latina a experiência europeia no uso de modelos econométricos no *forecast* (previsão) de imigração. Modelos desse tipo tem-se mostrado muito úteis e tendem a substituir o método de maior uso anteriormente, que era uma simples extrapolação de fluxos passados. De acordo com os modelos econométricos, a magnitude da imigração futura pode ser estimada de acordo com o valor dos fluxos migratórios passados e de outros fatores, sejam eles econômicos, políticos, geográficos e culturais. Assim, pode-se dizer que a imigração estimada é uma função de diversas variáveis, como imigração passada, nível de desemprego, renda relativa, distância, tipos de regime político, fatores culturais em comum, entre outros. Dentro desse tipo de estudo, um maior

volume de dados desse tipo torna a estimativa mais confiável (BRUNBORG; CAPPELEN, 2006, RIOS; RUEDA, 2005).

Para tanto, supõe-se necessário avaliar previamente a qualidade dos dados utilizados nas medições da imigração no continente latino-americano, bem como averiguar se existem melhorias sendo aplicadas para aperfeiçoar os métodos ora utilizados. De tal maneira, este trabalho buscará realizar uma análise comparativa entre os métodos aplicados na Europa e na América Latina – os Estados Unidos não entram no escopo do estudo por motivo de diferenças socioeconômicas - prezando a confiabilidade dos dados e as recomendações feitas por instituições da área.

O estudo da imigração vem a ser um tema de grande importância nas Relações Internacionais em termos econômicos, sociais e políticos (PATARRA, 2006). Em relação à questão econômica, pode-se asseverar que a imigração causa impacto no mercado de trabalho quando, por exemplo, o imigrante chega ao seu destino final acarretando um aumento no número de trabalhadores à disposição no mercado. Ainda no cenário econômico, observa-se que um dos maiores motivos que causa a saída das pessoas de seus países de origem para outros é a busca melhores oportunidades de trabalho e em consequência uma melhora na qualidade de vida.

A questão econômica está presente nas questões migratórias, visto que o tema das Relações internacionais engloba as relações econômicas entre Estados. Podemos destacar, também que a remessa de dinheiro destes imigrantes para suas famílias no país de origem tem representado um fator importante e representa uma parcela significativa do PIB destes países (MARTES; WEBER, 2006).

Com relação à política, a imigração está relacionada as políticas públicas implementadas principalmente com o objetivo de restringir a entrada de pessoas nos territórios nacionais. É de natureza política, portanto, em nível local ou nacional e pode afetar as relações entre os Estados Nacionais, aliás, uma das características mais destacadas das relações internacionais.

Por fim, a questão social a ser destacada neste trabalho está ligada ao tema dos Direitos Humanos, principalmente no que tange à legislação internacional que procura dar dignidade humana as pessoas que sofrem tratamentos que não correspondem a um ideal de

sociedade moderna, seja imigração por motivo de vontade própria ou forçada. Em outras palavras, tais pessoas tendem a padecer das mais variadas opressões uma vez que o direito civil do país ao qual este imigrante está situado não o protege, principalmente quando se trata de um imigrante irregular que passa a sofrer toda e qualquer forma de exploração.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo a avaliação do estado da arte da medição da imigração na América Latina, tanto em termos relativos (comparação com Europa) quanto em termos absolutos (observação das recomendações), tomando como ponto de partida as principais teorias sobre migração internacional em geral e espera-se contribuir com o estudo do tema oferecendo informações sobre novas formas de medição sobre o processo migratório. Com isto, espera-se também verificar em que medida se pode fazer previsões sobre os processos de imigração não no sentido de “magos” da ciência, mas no sentido de construir cenários consequentes sobre a realidade dos Estados Nacionais na América Latina em relação aos fluxos migratórios. E, dessa forma, espera-se contribuir para a área de Relações Internacionais ao destacar as fragilidades em termos de dados que o continente possui sobre o tema da migração.

Este trabalho é composto, além da introdução, por mais quatro capítulos. O inicial tem a finalidade de expor, de forma geral, a história dos estudos migratórios, baseado na revisão da literatura que apresentam os principais autores e assuntos que dão sustentação teórica ao tema investigado. Segue-se a este capítulo uma abordagem da medição da imigração, elucidando o tipo de fontes e medições. Subsequentemente a este capítulo aborda-se a medição da imigração na Europa e América Latina. E, por fim, o capítulo da conclusão que versa sobre as considerações finais e conclusões obtidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

2 TEORIAS E TÓPICOS ATUAIS SOBRE MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Este capítulo tem como propósito apresentar, de maneira geral, a história dos estudos migratórios, principalmente aqueles de cunho multidisciplinar e também aqueles que buscam aglutinar diversas teorias em relação ao tema da imigração. Serão apresentados, portanto, o pensamento originado (e organizado) por Wallerstein (1974), Kritz (1992) e Massey (1993), entre outros.

Também se procura neste capítulo apresentar e discutir brevemente algumas idéias cuja discussão atual é extremamente relevante devido à sua importância, tais como o transnacionalismo e as redes de imigrantes, uma vez que tratam das relações sociais estabelecidas entre os migrantes e os locais de origem e destino (SCHILLER; BASCH; BLANC, 1992).

Outro objetivo do capítulo é discutir como as remessas de capital são partes importantes e constitutivas do tema migratório. Muitas vezes, uma pessoa é escolhida pela família para migrar, trabalhar no local de destino por um certo tempo e remeter o ganho do trabalho para as suas famílias. Em alguns países de economia menor ou débil esta prática tende a ser decorrente. Da mesma forma que encontramos no Brasil, país de dimensões continentais, práticas semelhantes na cidade de Governador Valadares, por exemplo (MARTES; WEBER, 2006).

Por ser um tema de grande complexidade, que tangencia diversas áreas do conhecimento, várias são as fontes de que dispomos para um conhecimento teórico mais aprofundado sobre a imigração. Assim, não se pode falar de apenas uma teoria que explique a imigração, e sim de múltiplas. A maioria dos estudos procura explicar quais são as causas da (i)migração¹. Em 1885 o demógrafo Ernst George Ravenstein escreve o artigo “The laws of Migration”², onde analisa, com base na estatística, o deslocamento de pessoas dentro da Inglaterra. Neste trabalho, o autor procura encontrar padrões no comportamento dos migrantes, a partir da observação da sua posição geográfica e das suas características (sexo,

¹ Ambos os trabalhos de Ravenstein tem como objeto a movimentação de pessoas, seja ela no âmbito nacional ou internacional.

² Quatro anos depois, em 1889, o autor amplia seus estudos sobre o tema em um artigo de mesmo nome e publicado no mesmo periódico.

idade, se reside em zona rural ou urbana). O mesmo autor ampliou o seu trabalho em 1889, procurando explicar com as mesmas ideias a migração internacional, com foco na América do Norte e na Europa como destinos. A partir desse trabalho o autor confirmou e ampliou as suas conclusões.

De acordo com os peruanos Juan Manuel de los Ríos e Carlos Rueda (2005), Ravenstein identifica a influência de fatores geográficos (clima, superpopulação), sociais (leis opressoras) e econômicos (altos impostos) nos fluxos de pessoas. Percebe-se nessas causas um primórdio da teoria dos "push and pull factors" apresentada por Everett S. Lee em 1966. Essa teoria afirma que a imigração é resultado da ocorrência de fatores de repulsão no país de origem (*push*) e de fatores de atração nos potenciais países de destino (*pull*). Entretanto, Ravenstein faz uma observação: "nenhuma dessas correntes migratórias pode ser comparada em volume àquelas que surgem do desejo inerente da maioria das pessoas de progredir no sentido material" (RAVENSTEIN, 1889, p. 286).

A produção acadêmica relacionada ao estudo dos fluxos internacionais de pessoas se iniciou de forma praticamente concomitante, com Samuel A. Stouffer (1940) na Sociologia e John Quincy Stewart (um astrofísico) em 1941 na Geografia³, este através do conceito de "gravitação demográfica" (BIJAK, 2006). Em 1954, os estudos migratórios foram iniciados por Arthur Lewis na Economia⁴. As principais teorias relacionadas ao tema da migração foram organizadas, a partir do estudo dos trabalhos de Zlotnik⁵ e Kupiszewski⁶, pelo cientista Jakub Bijak (figura 1). Procurou-se explicar a migração dentro de diferentes áreas do conhecimento. Com o passar do tempo, os estudiosos que se dedicaram majoritariamente a este tema fizeram uso de diversas fontes científicas, dando um caráter multidisciplinar a esta matéria.

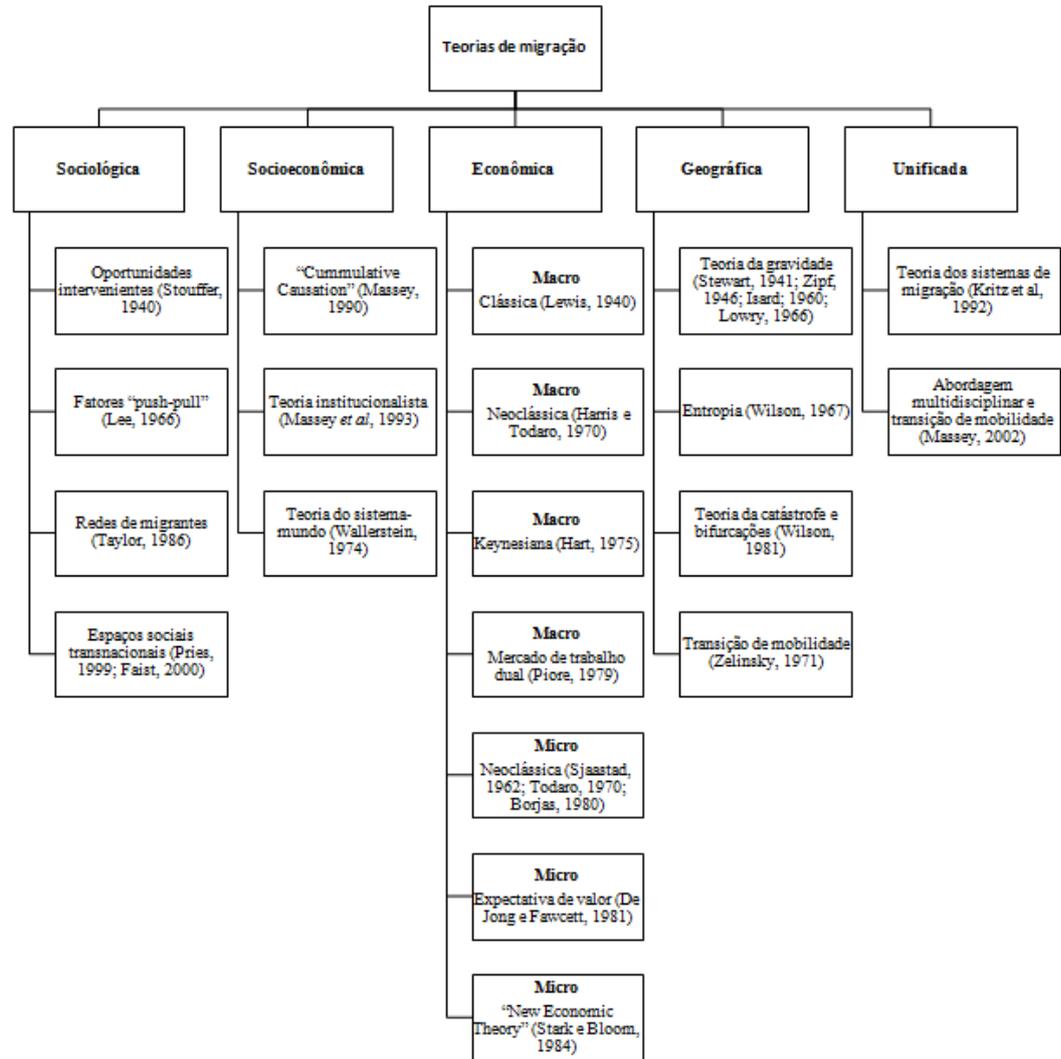
3 STEWART, J. Q. An inverse distance variation for certain social influences. **Science**, v. 93, n. 2404, p. 89-90, 1941.

4 LEWIS, W. A. **Economic development with unlimited supplies of labour**. School of Economic and Social Studies, Manchester., v. 22, n. 2, p. 139-191, 1954.

5 ZLOTNIK, H. **The theories of international migration**, Conference on international migration: Challenges for European populations, Bari, 25-27 June 1998.

6 KUPISZEWSKI, M. **The role of international migration in the modelling of population dynamics**. Institute of Geography and Spatial Organisation, Polish Academy of Sciences, Warsaw, 2002.

Figura 1 – Teorias de migração disponibilizadas por diferentes ramos científicos



Fonte: BIJAK, 2006, p. 5.

2.1 TEORIAS SOCIOLÓGICAS

Classificada por Bijak como primeiro estudo da imigração no campo da sociologia, a teoria da imigração de Samuel A. Stouffer (1940), também conhecida como "intervening opportunities theory", procura relacionar alguns aspectos com o potencial de acontecimento do fenômeno migratório. De acordo com a teoria, tal fenômeno ocorre em função de fatores de atração presentes no destino em comparação qualitativa e quantitativa com o lugar de origem. Um exemplo de fator de atração seria a disponibilidade e a remuneração dos

empregos. A distância geográfica tem papel-chave na teoria, pois quanto maior é a "vantagem relativa" em se migrar, maior será a distância que se está disposto a percorrer para isso (BIJAK; KICINGER; KUPISZEWSKI, 2013).

Estudos posteriores ao de Stouffer no campo da sociologia procuraram compreender de forma mais profunda quais são os fatores endógenos ou exógenos que influenciam na ocorrência do fenômeno da imigração e de que forma eles agem. Também tem papel importante nesses estudos a relação que existe na sociedade entre o possível migrante e a sua família e a comunidade de indivíduos do mesmo país que já migraram. De certa forma, pode-se afirmar que é um estudo que se conecta com a questão do transnacionalismo.

2.2 TEORIAS ECONÔMICAS

Quanto aos estudos de cunho econômico, eles podem ser classificados quanto ao nível de análise como macroeconômicos ou microeconômicos. Os primeiros estudos de nível macro compreendem a imigração a partir de pressupostos neoclássicos de livre movimentação de fatores, compreendendo o fenômeno migratório como reflexo da tendência ao equilíbrio entre a demanda e oferta do fator trabalho (imigrante). Assim, em um cenário idealizado onde não existem restrições à movimentação de fatores e os custos da transação (deslocamento, etc.) são irrelevantes, as pessoas tendem a migrar dos lugares onde há mais oferta de trabalhadores com destino para onde há mais demanda.

A perspectiva microeconômica no estudo da migração posiciona as causas da ocorrência do fenômeno no nível do indivíduo. A decisão de migrar é vista como estritamente racional, aonde a unidade decisória é a pessoa (*homo economicus*), que escolhe racionalmente o seu lugar de residência, o qual deve ser aquele onde consiga maximizar o seu bem-estar.

É interessante ressaltar que esta visão, assim como aquela que ocorre no nível *macro*, se baseia em alguns pressupostos cuja ocorrência na prática podem ser discutíveis. Dentre outros pressupostos, considera-se a ocorrência de comportamento racional, informação perfeita, mercados completos, risco pequeno e fronteiras abertas (MASSEY, DURAND,

MALONE⁷ *apud* GOLDIN; CAMERON; BALARAJAN, 2011).

De acordo com a teoria de Sjaastad⁸, o indivíduo se muda para o destino aonde espera receber uma renda maior à que recebia anteriormente, mas sempre considerando o impacto do custo da migração no seu salário. (BIJAK, 2006). Além dos custos relacionados ao próprio ato de migrar (deslocamento, mudança, taxas), são considerados aqueles relativos ao novo custo de vida no local de nova residência.

Merece destaque nas teorias econômicas de migração do tipo *micro* a "*New economic theory of migration*" de Stark e Bloom (1985). Essa teoria amplia o ator decisório, que passa a ser a família (no idioma original se usa o termo *household*⁹, que é mais amplo) no lugar do indivíduo. Assim, se entende que as decisões são tomadas coletivamente, e não mais de forma individual.

A ideia central desta teoria - *New economic theory of migration* - vem ao encontro de estudos na economia e na demografia, os quais encontram padrões nas características das famílias que migram. A principal contribuição desta teoria é explicar o fenômeno atual de remessas internacionais de recursos em nível de pessoa física. As famílias, nesses casos, tem um ou mais membros morando em um ou mais países do exterior, em um local em que obtenham ganhos de renda (maior salário). Destes, os membros que ficaram no país de origem recebem periodicamente remessas de dinheiro, buscando contribuir para o sustento e o bem-estar da família. Este tipo de comportamento reduz o risco relacionado a um insucesso no país de destino quando da mudança da família inteira, assim como na ocorrência de crises ou perdas de emprego. Além disso, riscos são reduzidos, pois pode se diversificar a origem de sua renda comum (BIJAK, 2006; FONSECA, 2007).

⁷ MASSEY, D. S.; DURAND, J.; MALONE, N. **Beyond smoke and mirrors: Mexican immigration in an Era of economic integration**. Nova York: Russell Sage Foundation, 2002.

⁸ SJAASTAD, L. A.. The costs and returns of human migration, **Journal of Political Economy**, v. 70, n.5, p 80-93, 1962.

⁹ Grupo de pessoas que divide uma residência e tem um único orçamento (FONSECA, 2007)

2.3 TEORIAS SOCIOECONÔMICAS

A teoria do sistema-mundo apresentada por Immanuel Wallerstein (1974) é um dos principais paradigmas para a compreensão das migrações internacionais. Esta teoria, apesar de sua abordagem da imigração ser majoritariamente de conteúdo (macro)econômico, pode ser considerada como multidisciplinar, pois reconhece a influência de diversos aspectos sociais como componentes do fenômeno migratório. Dentre esses componentes ligados aos estudos sociológicos pode-se destacar a influência da economia, da cultura e dos idiomas (BIJAK, 2006).

De acordo com os conceitos de Wallerstein, a migração internacional seria uma "consequência do desenvolvimento de mercados capitalistas e é inerente ao processo de fluxo de capitais e investimentos" (BIJAK; KICINGER; KUPISZEWSKI, 2013, p. 9). O pesquisador americano afirma que, de acordo com a lógica da divisão internacional do trabalho, ocorrem transformações na economia mundial à medida que os mercados mundiais vão se expandindo.

O impacto da tecnologia (tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento) cria desequilíbrios na relação oferta-demanda de trabalho, que se caracteriza pelo aumento da demanda por trabalhadores nos países centrais e um aumento da oferta de trabalhadores na periferia do sistema mundial. Esse desequilíbrio provoca o fluxo do fator trabalho entre os dois polos. Portanto, pode-se dizer que, nessa teoria, os movimentos internacionais de pessoas são interpretados como consequência da dinâmica da economia global, e não como fruto das decisões pessoais dos indivíduos.

Os aspectos de cunho sociológico da teoria do sistema-mundo de Wallerstein são apresentados principalmente no que tange à relação entre os países de origem e de destino. Os pontos de conexão entre estes países são importantes, pois a existência de pontos em comum, sejam eles culturais, linguísticos ou relacionados a transporte ou comunicação, facilita o movimento migratório. Assim, existe uma maior probabilidade de que o emigrante se desloque em direção a um país que tenha laços históricos e culturais em comum com o dele (BIJAK; KICINGER; KUPISZEWSKI, 2013).

A partir da década de 1990 foram realizados trabalhos que, assim como o de

Wallerstein, contribuíram de forma multidisciplinar à compreensão das migrações internacionais. Esses estudos se valem de conceitos das ciências econômicas e sociais para explicar o fenômeno migratório. Dentre outros, destaca-se o trabalho de Douglas S. Massey, primeiro com a teoria da *cumulative causation* (1990) e, depois, em conjunto com outros autores, com uma teoria de cunho institucionalista (MASSEY *et al*, 1993).

De acordo com a teoria do *cumulative causation*, que se baseia nas ideias econômicas de Veblen¹⁰ e de Myrdal¹¹, a cada movimento migratório de pessoas o contexto social se altera, o que implica em probabilidades crescentes de nova imigração com mesmo sentido e direção. A mudança no contexto social do país de origem se explica pelo fato de que um maior número de pessoas residindo no exterior cria benefícios, pois a cooperação dos que já imigraram com os "migrantes em potencial" cria redes e facilita o trabalho daqueles. O fato de um imigrante "puxar" o outro acaba por criar um efeito em cadeia, por esse motivo se costuma utilizar esta teoria para explicar o fenômeno do *chain migration*.

O aspecto econômico desta teoria se explica de muitas maneiras. Um ponto importante é o fato de que o aumento da renda das famílias envolvidas na imigração altera a hierarquia da família, seja pela nova colocação social no exterior, seja pela mudança no padrão de vida dos parentes que receberam remessas. Outro aspecto que impacta na sociedade por motivos econômicos é a imigração de retorno. Isto ocorre porque o imigrante que retorna, por ter um capital social maior do que o seu equivalente que não saiu do país, pode criar neste o desejo de procurar uma posição melhor na sua sociedade através dos benefícios econômicos da imigração (BIJAK, 2006).

A teoria institucionalista foi apresentada em 1993 em um artigo produzido em conjunto por Massey, Arango, Hugo, Kouacci, Pellegrino e Taylor. Esta teoria procura dar destaque ao papel que as instituições, assim como as organizações, têm na ocorrência do fenômeno migratório. Adicionalmente ao conceito de redes de imigrantes¹², já bastante difundido no estudo migratório, se colocam outras organizações como tendo um papel-chave nas imigrações. Tais organizações podem ter fins lucrativos ou não. O caráter econômico

¹⁰ VEBLEN, T. Why is Economics not an Evolutionary Science?. *Quarterly Journal of Economics*, v. 12, n. 4, p. 373–397, 1898.

¹¹ MYRDAL, G. *Rich lands and poor*. New York: Harper and Row, 1957

¹² Canais dinâmicos onde pessoas, informações, capital e bens fluem através de fronteiras (GOLDIN; CAMERON; BALARAJAN, 2011)

desta teoria se explica por ter sido originada pela teoria de mesmo nome existente nas ciências econômicas (BIJAK; KICINGER; KUPISZEWSKI, 2013).

2.4 TEORIAS UNIFICADORAS

Em 1992, foi realizada uma tentativa de se criar uma teoria unificadora, isto é, a utilização de teorias já existentes oriundas de diversas áreas com o fim de se ter uma única unidade teórica que consiga explicar sozinha os principais fenômenos ligados à migração. Tal teoria é conhecida como a teoria dos sistemas migratórios e foi incluída por Kritz, Lim e Slotnik (1992) na obra "International migration systems: a global approach". Sobre teorias unificadoras, Stephen Castles afirmou que não são possíveis nem desejáveis, mas que o importante seria utilizar diversas fontes para obter uma compreensão mais geral do fenômeno migratório (CASTLES, 2010).

A interpretação multidisciplinar é imprescindível para a compreensão de um fenômeno complexo como a imigração, visto que “as abordagens teóricas que propõem explicar a origem e a continuidade dos fluxos migratórios não são necessariamente contraditórias entre si, mas antes complementares” (CASTRO, 2011). De acordo com Rios e Rueda (2005), “acontecimentos como a propagação das políticas restritivas, o aumento da imigração ilegal, a criação de comunidades transnacionais e a maior facilidade para o transporte e a comunicação internacional obrigam a que disciplinas como a sociologia, a geografia, a economia e a ciência política se complementem para conseguir uma compreensão superior das migrações internacionais”. Para chegar a esse objetivo, apenas uma análise multidisciplinar não é suficiente. É necessário que se atinja a obtenção de melhores dados, isto é, que sejam mais confiáveis e em um número maior de países para que, associado com o conhecimento teórico acumulado sobre o tema, se compreenda melhor o fenômeno das migrações internacionais.

3 A MEDIÇÃO DA IMIGRAÇÃO

Este capítulo tem como tema o tratamento estatístico da imigração, isto é, a coleta sistemática de dados que propicie, principalmente, informação quantitativa no que tange aos fluxos migratórios internacionais e, complementarmente, informações relativas às características socioeconômicas dos imigrantes. Seu primeiro objetivo é estudar a forma com que a imigração é medida (ou melhor, "estimada", devido à dificuldade de se obter uma medição perfeita). Num segundo momento, será observada a evolução das recomendações internacionais relacionadas ao tema, procurando-se focar no estudo dos recentes fenômenos migratórios.

3.1 TIPOS DE FONTES E MEDIÇÕES

As fontes de informação migratória podem ser classificadas de três formas, quanto a sua importância e uso:

- a) principais, como os censos de população(*stock*), os dados oriundos de registros de controle de fronteiras(fluxo) e as pesquisas por amostra de domicílios¹³(*stock*);
- b) complementares, como os registros administrativos relacionados à emissão de vistos e licenças de trabalho e permanência;
- c) de controle ou de teste, as quais usam fontes e métodos alternativos para avaliar a qualidade de medições realizadas de forma tradicional (MAGUID, 2001; UNITED NATIONS, 2002).

Embora todas essas fontes sejam importantes em um sentido geral, para fins deste trabalho serão estudados os itens da primeira forma listada, que são os censos de população,

13 Termo traduzido livremente pelo autor. Nos originais se usam as expressões *Household-based inquirie* e *encuestas a hogares*

controles de fronteira e as pesquisas de domicílio. A segunda forma de dados não será estudada, pois esta apresenta algumas imprecisões, uma vez que o registro pode ser incompleto como é o caso das licenças de trabalho para estrangeiros, que por não serem atualizadas, são indicadores de entrada, mas não de saída (MAGUID, 2008). A terceira forma também não será abordada porque são mais usadas para controle dos dados (presentes nos censos, por exemplo). Em outras palavras, esta terceira forma é de uso apenas complementar. Neste sentido é que parece mais importante se ater à primeira forma.

A baixa qualidade dos dados de fluxo obtidos no controle de fronteiras (gerados com finalidade de cunho administrativo), em alguns casos faz com que o censo seja a fonte de informação migratória utilizada (VILLA; PIZARRO, 2001). O censo, como fonte de informação sobre fluxos, é de natureza estática, isto é, ele informa apenas a composição de imigrantes de uma população em determinado instante, que é a época em que o censo foi realizado. A partir de informações contidas nele é possível ter uma ideia da magnitude dos fluxos de imigrantes, por isso pode-se dizer que o censo é uma fonte de medição indireta dos fluxos migratórios. A diferença entre os dois tipos de medições e a importância de ambos é muito bem sintetizada por Alicia Maguid no seguinte trecho:

Censos e pesquisas provêm informação sobre o *stock* de migrantes em um momento determinado, enquanto que os registros o fazem em relação aos fluxos migratórios. É conveniente lembrar as diferenças entre o conceito de “fluxo” e o de “*stock* migratório”. O primeiro expressa a característica dinâmica do fenômeno, levando em consideração que sucede ao longo do tempo; o segundo é uma fotografia estática do fenômeno em um certo momento, que é resultante dos fluxos ocorridos anteriormente (o *stock* compreende os imigrantes sobreviventes e os que não emigraram novamente). Ambos os tipos de informação são extremamente úteis, complementando-se para mostrar diversos aspectos do processo migratório. (MAGUID, 2001, p. 95).

É importante destacar que a quantificação de imigrantes a partir do censo é apenas uma estimativa aproximada, pois além da dificuldade na detecção de imigrantes ilegais (à qual a medição direta através de registros em fronteiras também está exposta), se ignoram algumas variáveis demográficas que são necessárias para uma estimativa correta. Já em relação à medição de emigrantes, o censo pode ser útil desde que inclua perguntas relativas a membros do lar que se mudaram para o exterior. De qualquer forma, a eficácia desse método é restrita visto que este método não detecta os lares das famílias que migraram para o exterior com todos os seus membros (MAGUID, 2008).

Uma deficiência dos censos demográficos como instrumento de estimativa de fluxos é a periodicidade em que são realizados. Devido aos grandes custos que acarreta às administrações federais, os censos são realizados com uma baixa frequência, sendo frequentemente a cada dez anos. Isto impossibilita a captação de novos fenômenos migratórios, como a imigração circular, em que o imigrante reside em dois (ou mais) países diferentes, dependendo da época do ano. O longo período de tempo entre essas medições também implica na impossibilidade de identificar imediatamente novas tendências de imigração de curto prazo. A imigração forçada é um exemplo desse tipo de movimento migratório (MAGUID, 2001).

A estimativa da magnitude dos fluxos migratórios de pessoas de certa nacionalidade através dos dados de censos é realizada através do cálculo da diferença entre a população esperada e a verificada no segundo censo. A população esperada, por sua vez, é estimada através de dados constantes no primeiro censo, como sexo e idade, levando-se em consideração uma projeção de taxas de mortalidade (MAGUID, 2001), e sem se desconsiderar o número de processos de naturalização, os quais reduzem o *stock* final de imigrantes (POULAIN, 2007). Este método, porém, também sofre de limitações, pois quanto a medição de imigrantes, não permite identificar no saldo novo (*stock*) quantos exatamente são novos moradores no país e quantos já residiam antes, visto que somente conseguimos identificar a diferença que resulta entre os dois saldos migratórios (MAGUID, 2001). Em outras palavras, este método possibilita apenas o cálculo do fluxo migratório líquido, o que dificulta relativamente a medição entre países em que existe um forte fluxo bilateral. Para resolver esse problema, se costuma incluir nos recenseamentos uma pergunta relativa quanto ao país de residência da pessoa na data de cinco anos antes à entrevista. A tabela 1 é um exemplo do saldo de emigrantes através da população esperada de acordo com os censos.

Tabela 1 - Estimativa dos saldos migratórios intercensais por componentes do crescimento, 1963-1996

URUGUAI: ESTIMATIVA DE SALDOS MIGRATÓRIOS INTER-CENSOS POR COMPONENTES DO CRESCIMENTO, 1963-1996			
COMPONENTES E SALDOS	1963-1975	1975-1985	1985-1996
População inicial	2650748	2820770	3013041
Mortes período	309232	297310	323477
Nascimentos do período	655077	591740	591518
População esperada	2996578	3115338	3281082
População pelo censo	2820770	3013041	3241403
Saldo migratório	-175808	-102297	-39679
Imigrantes	12800	16096	18514
Retornantes	12768	59429	40538
Emigrantes	201376	177822	98730

Fonte: CALVELO, 2011, p. 85.

Apesar de todas as limitações relatadas, no momento "os censos demográficos constituem a fonte mais completa para o estudo da migração internacional"(OIM, 2009, p. 14). Pode-se afirmar isso porque ele é o único instrumento que, ao mesmo tempo, nos permite conhecer uma ampla gama de informações sobre o indivíduo (ainda maior se for disponibilizada *microdata*¹⁴) e se aplica a todo o universo de imigrantes legais no país, ao contrário das "pesquisas a domicílios".

O segundo caso citado de fontes de medição é o "registro de controle de fronteiras" ou "registro de entradas e saídas internacionais". Ele é, *à priori*, o instrumento ideal para a medição dos fluxos de imigração, visto que capta diretamente, e no curto prazo, a dinâmica dos movimentos internacionais. Ao contrário dos censos, esse tipo de medição permite observar diretamente, independentemente da colaboração de outros Estados, tanto a saída de nacionais como a entrada de estrangeiros (MAGUID, 2001).

14 Termo estatístico para informação no nível dos indivíduos. Seria o dado em estado bruto, não-agrupado ou filtrado. A sua disponibilização garante mais riqueza de informações.

A principal restrição apresentada a este tipo de fonte é pela possibilidade de ocorrerem erros devido ao fato de ser uma atividade de natureza estritamente administrativa, o que pode provocar erros no registro e no tratamento dos dados, diferentemente de atividades com fim estatístico. O fluxo de pessoas através de fronteiras representa movimento internacional de passageiros (CALVELO, 2011) e não significa necessariamente imigração, visto que esses deslocamentos são realizados por diversas razões, como, por exemplo, o turismo, assim como a existência de trânsito pendular em regiões de fronteira ("trânsito fronteiriço").

A realização de distinção entre imigrantes e visitantes temporários no registro e a compilação de dados facilitaria muito o trabalho dos estatísticos, porém não ocorre sempre, como é exemplificado por Rios e Rueda (2005). Por essas razões, a forma com que são realizados os registros tem um impacto grande na qualidade dos dados do ponto de vista da estatística da imigração. Outro ponto que deve ser destacado é que, empiricamente, observa-se que a entrada de estrangeiros é registrada com mais exatidão do que as saídas, o que provoca uma superestimação da quantidade de imigrantes¹⁵ (MAGUID, 2001).

O terceiro tipo de fonte de medição de imigração elencada como parte das principais é a "pesquisa a domicílios". Este tipo de pesquisa se originou pela necessidade governamental de obter informações de natureza demográfica e socioeconômica sobre a população com certa urgência, sem poder aguardar um novo recenseamento e de obter informações específicas muitas vezes estranhas ao conteúdo dos censos. Este tipo de pesquisa, assim como os já citados censos, tem os domicílios como unidade básica de medição. A frequência com que eles são realizados varia livremente de acordo com as necessidades estatais, e nas suas pesquisas são coletadas informações a respeito dos hábitos e das características dos integrantes da família que residem no mesmo endereço.

O uso da "pesquisa a domicílios" passou, de acordo com o crescente interesse estatal, a incluir perguntas sobre migração, tanto na esfera nacional como internacional. Por se tratar de um levantamento feito por amostragem, é uma ferramenta limitada, com o objetivo de complementar os outros dois tipos de fontes apresentados. O fato de ser conduzida, em alguns

15 Esse erro de superestimação é passível de ser compensado pela existência de imigrantes em situação irregular, os quais não são contabilizados.

casos, com mais frequência em áreas urbanas do que rurais (principalmente por motivos orçamentário-administrativos), faz com que essa pesquisa por amostragem tenha certo enviesamento e não represente universalmente a população. De qualquer forma, o seu propósito não é diretamente descobrir a magnitude dos fluxos internacionais de pessoas, e sim auxiliar na obtenção dessa e de outras informações (MAGUID, 2001).

Alicia Maguid (2001, p. 96) resume bem a função e a importância que as *encuestas a hogares* possuem acessoriamente a outras formas de medição de fluxos e saldos migratórios: "[...] detectar as tendências mais relevantes durante o período intercensal e conseqüentemente, para obter informação atualizada e não ter que esperar a aplicação do censo para corrigir políticas ou programas relativos à migração internacional".

Um aspecto que vale a pena ser ressaltado no que tange ao uso de censos e pesquisas a domicílios de forma complementar é a idéia de comparabilidade. Em outras palavras, é importante que os conceitos utilizados e as perguntas realizadas em ambos sejam equivalentes com o fim de que os dados possam ser comparados de forma correta. (MAGUID, 2001)

Nota-se que a escolha entre a medição de imigração através dos fluxos (registros administrativos em fronteiras) ou dos *stocks* (estimativas através do saldo entre resultados de dois censos) é uma decisão delicada, pois depende da qualidade relativa entre os dados disponibilizados pelos países. Por outro lado, deve se levar em consideração quais são os principais interesses do estado ao decidir qual tipo de levantamento de dados vai ser realizado. Fatores como atualidade, disponibilidade, quantidade e confiabilidade nos dados tem importância nessa decisão. Mas nada impede que os dois métodos sejam usados complementarmente, o que acarreta maior riqueza de informações e, conseqüentemente, a possibilidade de se ter uma maior certeza na confiabilidade dos dados.

3.2 RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS

O estudo quantitativo da imigração é um dos pilares da demografia, área do conhecimento que estuda as populações humanas através da estatística, e que cujas raízes

datam da Grécia Antiga. A população muda de tamanho devido a três motivos: nascimentos, mortes e migrações. Os censos, principal forma direta de obtenção de dados demográficos, datam do período pré-cristão e muitas vezes eram utilizados com fins tributários, como por exemplo, na Roma Antiga.

A primeira tentativa de reunir dados sobre o saldo de estrangeiros por país foi realizada no ano de 1891 pelo Institut International de Statistique (ISI). Essa instituição foi também responsável por discutir a necessidade de que os imigrantes permanentes e temporários sejam diferenciados conceitualmente. (FALKNER, 1895).

As principais críticas realizadas à coleta de dados sobre imigração são referentes à dificuldade de se comparar os dados entre um país e outro, devido à grande variação que existe tanto na medição quanto na definição dos conceitos básicos para a discussão do tema. Dados sobre imigração coletados por fontes diferentes usualmente diferem consideravelmente. Para resolver esse problema, seguidas tentativas de recomendações foram realizadas por organismos internacionais, universidades e pesquisadores interessados na evolução das estatísticas migratórias, no sentido de melhorar a comparabilidade e de garantir uma maior qualidade dos dados.

Nesse sentido, destaca-se o trabalho das Nações Unidas que sistematicamente vem realizando esforços para orientar os países através de recomendações com o propósito de uma maior padronização metodológica e conceitual. O primeiro esforço nesse sentido data de 1922, ainda na época da Liga das Nações, através de recomendações divulgadas pela Organização Internacional do Trabalho.

A década de 1970 é importante na evolução das recomendações internacionais. Foi a partir dessa época, em 1976 que as Nações Unidas passaram a fazer sistematicamente recomendações de padronização. Dois anos depois, em 1978 a International Union for the Scientific Study of Population (IUSSP) criou um grupo de trabalho para tratar especificamente do tema da migração. Desse grupo se originaram recomendações concernentes principalmente à homogeneização dos questionários e da publicidade do resultado dos mesmos:

- a) todos os países devem incluir a pergunta sobre ‘país de nascimento’ em seus censos de população;
- b) todos os países devem produzir tabulações que incluam a população ‘nascida no estrangeiro’, classificadas por sexo, idade e país de nascimento;
- c) a codificação de ‘país de nascimento’ deve ser realizada de maneira tal que todos os países possam ser identificados;
- d) os países devem incluir uma pergunta sobre o ‘ano ou período de imigração’ em seus censos de população;
- e) aqueles países que não incluem a pergunta sobre ‘ano ou período de imigração’, frequentemente incluem a pergunta sobre ‘residência 5 anos antes’. Estes países devem publicar tabulações sobre população nascida no exterior baseadas nesta pergunta;
- f) se insta aos países produzir tabulações específicas sobre os ‘nascidos no estrangeiro’ e a transmiti-las para a Oficina de estatística das Nações Unidas, de modo que estas sejam difundidas e os países de emigração possam contar com a informação agregadas por países de seus nacionais residentes no exterior” (PELLEGRINO, 1989, p. 14).

Ainda na segunda metade da década de 1970, se formularam novos métodos que idealizavam melhorar a estimativa de pessoas que se mudaram para o exterior. Jorge Somoza¹⁶ (da CEPAL) e Kenneth Hill¹⁷, separadamente, desenvolveram questões¹⁸ (de limitado alcance) que procuravam estimar indiretamente a magnitude dos nacionais vivendo no exterior a partir de questionamentos a parentes dos emigrantes incluídas em medições relativas a *stock* (PELLEGRINO, 2005, CALVELO, 2011).

Em 1980 as Nações Unidas divulgam um documento explicitando a necessidade de revisar e aprofundar as recomendações de 1976, e reforçando a necessidade de obtenção de melhores estatísticas sobre o tema (UNITED NATIONS, 1980¹⁹ *apud* DUQUE, 2011). Tal documento foi elaborado em colaboração com as comissões regionais das Nações Unidas e em parceria com o sistema estatístico europeu, o Eurostat. Este documento destaca algumas questões, como a urgência na necessidade de definição do conceito de "imigrante" e a medição de migração de curto prazo (circular).

Um ponto-chave na busca pela padronização dos estudos migratórios se refere ao conceito de “imigrante”. O consenso internacional no que tange às recomendações aceita a definição recomendada pelas Nações Unidas. O imigrante (de longo prazo) é definido como

¹⁶ SOMOZA, J. **Una idea para estimar la población emigrante por sexo y edad en el censo de un país**, Santiago: CELADE-CEPAL, 1977. (Notas de Población , n. 15)

¹⁷ HILL, K. **Estimación de la emigración por edades a partir de la información sobre residencia de hermanos**, Santiago: CELADE-CEPAL, 1979. (Notas de Población , n. 21)

¹⁸ Perguntas relativas a filhos residindo no exterior e residência de irmãos, respectivamente.

¹⁹ UNITED NATIONS. Recommendations on Statistics of International Migration. **Statistical Papers**, n. 58, 1980.

“uma pessoa que se desloca para um país diferente daquele em que habitualmente reside por um período de pelo menos um ano (12 meses), desta forma tornando-se o país de destino seu novo país de residência habitual” (UNITED NATIONS, 1998, p. 18).

As recomendações mais recentes das Nações Unidas, de 2008, visam orientar a rodada censal da primeira metade da década de 2010. Um dos pontos importantes desse documento, chamado *Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses*, trata das perguntas a ser realizadas nos censos. Para a futura classificação da população como nativa ou estrangeira é ressaltado que se façam as perguntas básicas sobre a imigração, as quais seriam o país de nascimento, país de cidadania e o ano de chegada ao país (UNITED NATIONS, 2008, CALVELO, 2011).

Em 2009 um grupo de especialistas no estudo das imigrações redigiu um documento (*Migrants Count*) com a finalidade de propor algumas iniciativas simples que possam contribuir para a harmonização dos dados migratórios. Neste caso, diferente do considerado pelas Nações Unidas, as três questões consideradas como essenciais se referem a país de nascimento, país de cidadania e país de residência cinco antes. O principal ponto do trabalho é a sugestão de cinco recomendações de fácil execução:

- a) realizar perguntas de censo consideradas básicas e tornar os dados disponíveis a todo público;
- b) centralizar pesquisas sobre população em idade ativa (pesquisas a domicílio sobre mercado de trabalho);
- c) compilar e divulgar dados administrativos já existentes;
- d) disponibilizar acesso a microdados, não apenas a tabelas;
- e) incluir módulos sobre imigração nas pesquisas a domicílios existentes. (SANTO TOMAS; SUMMERS; CLEMENS, 2009, PIZARRO, 2013).

4 A MEDIÇÃO DA IMIGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

No capítulo anterior foi mostrado quais são os principais tipos de fontes e medições utilizados para a estimativa da magnitude da imigração. Além disso, foi realizado um histórico das principais recomendações realizadas para melhorar a qualidade dos dados. O objetivo do atual capítulo é ver, a partir da comparação com o atual estado das estatísticas migratórias europeias e também a partir da observação das recomendações de especialistas, qual é a atual situação dos dados presentes no continente americano. A partir dessas informações se poderá entender com uma maior clareza se a qualidade dos dados é suficiente para que sejam usados em atividades de previsão de movimentos migratórios (*forecast*), como ocorre na Europa nos estudos dirigidos por Bijak.

4.1 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO MIGRATÓRIA NA AMÉRICA LATINA

Historicamente, o continente latino-americano sofre de falta de "registros contínuos de população" (MAGUID, 2008, p. 13). Nas palavras de Maguid (2001, p. 95), "as deficiências na informação oriunda dos registros de entradas e saídas tem conduzido a um uso generalizado da informação censal" na América Latina. Com o objetivo de centralizar o tratamento das informações migratórias no continente, foi criado em 1970 o projeto Investigación de la Migración Internacional en Latinoamérica (IMILA).

O projeto IMILA, que "representa um claro exemplo de cooperação internacional" (VILLA; PIZARRO, 2001, p. 23) tem como objeto a criação de um banco de dados online. O responsável por este projeto é o Centro Latinoamericano de Demografia (CELADE), órgão vinculado à Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). O banco de dados é alimentado a partir do resultado dos censos populacionais realizados em dezenove países da América Latina e Caribe (além do Canadá). Estes países colaboram com o projeto fornecendo dados de pessoas nascidas no exterior obtidos nos censos. Os dados fornecidos incluem características demográficas dos recenseados.

A pesquisa no banco de dados IMILA/CELADE é realizada a partir do cruzamento de duas opções (país de nascimento e país de residência), que devem ser informadas sequencialmente, em qualquer ordem, em telas diferentes. A escolha do país de residência inclui como campo o ano do censo ao qual se refere a informação (Exemplo: "Canadá 1996", "Canadá 2001", "Canadá 2006", etc.). Após ser realizada a seleção das duas opções e escolhida a tabela de informações desejadas, é gerado um arquivo com os dados solicitados.

Dentre as críticas que se pode fazer a partir da consulta (*via site*²⁰) a esse banco de dados encontram-se:

- a) forma de consulta com uso de mais de uma tela é pouco amigável;
- b) não é possível consultar, na mesma planilha, a evolução de uma comunidade de imigrantes ao longo do tempo para comparação;
- c) não é possível consultar, na mesma planilha, múltiplas comunidades de imigrantes por vez em um dado censo;
- d) não é possível consultar, na mesma planilha, a população de imigrantes em múltiplos países de destino.

Outra experiência de banco de dados no continente americano, embora já extinta, foi o Sistema de Información sobre Migración Internacional en los países de la Comunidad Andina (SIMICA). A SIMICA foi criada pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). A execução do projeto se levou a cabo entre 1996 e 1998, em associação com a CELADE-CEPAL e incluía no seu escopo os cinco países constituintes da Comunidade Andina durante aquele período²¹ (MAGUID, 2001)

A coordenação e colaboração entre os países da América Central é considerada como uma instância de vanguarda no intercâmbio de informações migratórias (MAGUID, 2001). Em 1999, a Organização Centro-americana de Migração (OCAM) solicitou à OIM a elaboração de um sistema migratório para a região. Com o auxílio da CELADE-CEPAL, foi criado o projeto Sistema de Información Estadístico sobre as Migrações na América Central (SIEMCA), o qual tem como principal objetivo criar conhecimento que apoie a criação de políticas públicas para migração. Tais políticas são vistas como um importante passo rumo ao

20 Disponível em www.eclac.cl/celade/migracion/imila/

21 A Venezuela participava do bloco naquela época, tendo saído em 2006.

desenvolvimento e a integração da região. Entre outros objetivos do projeto estão ter melhores fontes e tipos de medição e facilitar a adoção de procedimentos comuns entre os países.

4.2 A MEDIÇÃO DA IMIGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: COMPARAÇÃO COM A EUROPA

Nos países europeus, a "antiga existência de registros de população deu lugar a uma moderna história de estatísticas" (CALVELO, 2011, p. 15). Atualmente, os dados sobre imigração do continente são organizados pelo Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat). Ao contrário do observado na América do Sul, a principal fonte para a estimativa da magnitude dos fluxos são os registros de entradas e saídas. Apesar dos esforços das autoridades especialistas no assunto em melhorar a qualidade dos dados, ainda há um longo caminho a ser realizado. Destaca-se nesse sentido a diferença entre o número de imigrantes, no que se refere ao mesmo fluxo, quando relatado por um país ou por outro, isto é, pelos países que recebem ou enviam pessoas. Estas divergências entre dados se devem principalmente à forma (e à conveniência) da declaração de mudança de residência, assim como também à forma com as estatísticas são tratadas e organizadas (POULAIN, 2007, BIJAK; KICINGER; KUPISZEWSKI, 2013).

De acordo com Poulain (2007, p. 242), "as ferramentas que permitem captar as migrações internacionais e os critérios utilizados variam de um país para o outro e a padronização neste campo está longe de estar assegurada". Por exemplo, no ano de 2003 o fluxo de italianos que migraram para a Alemanha foi de 10.805 pessoas de acordo com os primeiros, e de 48.510 segundo os dados alemães. No sentido contrário, a emigração alemã rumo a terras italianas foi registrada em com a magnitude de 39.404 na saída e 7.964 na entrada. A solução encontrada para chegar a um valor único a ser usado na elaboração de banco de dados é a utilização dos dados dos países que historicamente tem um melhor nível de dados migratórios. Também são utilizados saldos de censos como tipo de medição complementar à predominante.

Esse tipo de divergência entre registros de entradas e saídas não ocorre só na Europa,

como fica demonstrado a seguir, na observação de registros de controle de fronteiras realizados no Peru:

Tabela 2 - Diferença entre o fluxo registrado e alteração na população

DIFERENÇAS ENTRE O FLUXO REGISTRADO E ALTERAÇÃO NA POPULAÇÃO (2003)			
PAÍS	ALTERAÇÃO NO STOCK	FLUXO REPORTADO	DIFERENÇA
BOLÍVIA	7	129956	129949
EUA	69220	29594	-39626
CHILE	24227	-585	-24812
ESPAÑA	-6419	12595	19014
UCRANIA	12306	-2	-12308
EQUADOR	22828	35074	12246
ARGENTINA	-2628	8270	10898
SUIÇA	-9370	667	10037
PANAMÁ	-100	-6960	-6860
ITÁLIA	9045	2242	-6803
JAPÃO	-4610	1399	6009
VENEZUELA	6973	1021	-5952
BRASIL	7740	2055	-5685
OUTROS	1719	15494	13775
TOTAL	130938	230820	99882

Fonte: RIOS; RUEDA, 2005, p. 20.

As diferenças entre as estatísticas de ambos os continentes não são apenas quanto ao tipo de medições predominantes. Existem diferenças também conceituais, como a que se refere ao significado de estrangeiro nos censos. Enquanto na América Latina a população é classificada de acordo com o país de nascimento, na Europa a classificação é realizada com base na posse da nacionalidade europeia. Tal diferença provocada pela falta de padronização acarreta, nos estudos da emigração latino-americana na Europa, algumas dificuldades. A impossibilidade de se perceber, em alguns casos, o sul-americano com cidadania europeia como estrangeiro faz com que o número de emigrantes americanos seja

subestimado (CALVELO, 2011).

4.3 A MEDIÇÃO DA IMIGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: COMPARAÇÃO COM AS RECOMENDAÇÕES

Levando-se em consideração a rodada de censos já realizados na década atual, pode-se afirmar que a medição atual no continente latino-americano se destaca pela homogeneidade apresentada em alguns aspectos. A definição de migrante é a mesma em todos os países da América Latina, tanto no que se refere ao conceito quanto à sua delimitação no tempo.

Por outro lado, ainda existem falhas significativas, como a falta de especificação do país de anterior residência em muitos casos, o que é essencial para a compreensão dos fluxos regionais. Também existem muitas lacunas no que se refere ao ano ou período de chegada ao país, principalmente no que se refere à precisão. É importante ressaltar que ainda há um longo caminho a percorrer para satisfazer os “cinco passos” relatados no documento *Migrants Count*.

A partir do que foi colocado neste capítulo é possível concluir que a América Latina está num nível semelhante à Europa tanto na qualidade e quantidade de fontes de medição, assim como na qualidade de instituições que tratam desse assunto. Na comparação com a Europa, se destaca no continente americano a abrangência das medições, pois praticamente todos os países participam do sistema regional, contribuindo com dados para com ele, ao contrário do que acontece no continente europeu. Entretanto, é importante ressaltar que os países tanto da Europa como da América Latina ainda estão distante de satisfazer totalmente as recomendações internacionais que irão trazer a qualidade desejada aos dados migratórios.

A dificuldade de se obter dados quantitativos relacionados aos movimentos migratórios é um grande obstáculo para a sua melhor compreensão. Por ser um fenômeno de difícil medição, se carece de dados confiáveis que permitam entender melhor as causas da imigração. Mesmo quando existem dados, eles divergem muito dependendo do tipo de fonte utilizada e da forma como a imigração é estimada. Isto provoca uma desconfiança geral em relação a esse tipo de dados.

5 CONCLUSÃO

No presente trabalho se procurou compreender o tema dos dados sobre os fluxos migratórios em sentido geral, e em especial abordou-se a questão relativa à baixa qualidade dos dados migratórios como sendo um fenômeno local, ou se ele também ocorre em lugares que tradicionalmente estuda este tema há mais tempo e está mais avançado nas suas pesquisas, como seria o caso dos europeus. Buscou-se, a partir da comparação com o continente europeu e de revisão bibliográfica sobre o tema, compreender qual é o atual estado da arte no que se refere à qualidade das informações migratórias no continente latino-americano.

Para tanto, foram desenvolvidas nos capítulos as questões relativas às teorias e tópicos atuais sobre migrações internacionais em termos sociológicos, econômicos, socioeconômicos, além de discutir as teorias unificadoras; os tipos de fontes e medições de imigração, além das recomendações internacionais; os sistemas de informação migratória na América Latina, a medição da Imigração na América Latina e a comparação com a Europa e possíveis recomendações.

Como esperamos ter demonstrado, dentro do atual contexto mundial, com a ampliação do fenômeno da globalização, o tema da migração tem se tornado cada vez mais relevante. As últimas décadas apresentaram grandes fluxos migratórios dentro da história contemporânea. A nova era migratória é de extrema complexidade, e para uma boa compreensão dos fenômenos ligados a ela por parte de pesquisadores, políticos e profissionais são necessárias muitas informações. Entretanto, a qualidade do item mais básico para a compreensão desses movimentos, que são os dados quantitativos referentes aos fluxos, é questionável, pois os números costumam ser muito discrepantes. A obtenção de dados confiáveis sobre as magnitudes dos fluxos migratórios é de extrema importância para a previsão de movimentos futuros através de métodos econométricos de *forecast*, cujos resultados, por sua vez, são úteis para a elaboração de políticas públicas.

Para uma boa análise e compreensão de temas relacionados à migração é importante uma compreensão teórica do fenômeno. Diversos ramos da ciência contribuíram para os estudos migratórios. A necessidade de se criar uma teoria única sobre migrações, que aglutine os diversos conhecimentos produzidos e possibilite interpretar a totalidade dos temas

relacionados ao fenômeno migratório é bastante discutível. Entretanto, as vantagens de se utilizar conhecimento oriundo de diversas disciplinas são cada vez mais evidentes.

Quanto ao tipo de fonte utilizada para estimar o tamanho dos fluxos migratórios, pode-se concluir que depende tanto da disponibilidade dos dados como dos objetivos do levantamento. Para efeitos de comparação, entretanto, o ideal seria que os métodos fossem os mesmos em todos os países. A medição realizada de forma direta, isto é, via entrada e saída em fronteiras parece, em um primeiro momento, ser naturalmente a melhor opção. Entretanto, este tipo possui dificuldades, o que fica claro quando se observa os resultados levantados pelos países, muitas vezes divergentes entre si.

No que diz respeito aos principais pontos necessários para a evolução geral da qualidade das informações migratórias, as recomendações são feitas em torno de dois conceitos. O primeiro é a disponibilidade dos dados, pois o difícil acesso a estes, sejam em nível tabulado ou como *microdata*, impede o avanço dos estudos migratórios. O segundo ponto a ser observado é a homogeneização. Sem a padronização global dos conceitos de “imigrante” e “residência” é impossível que as informações quantitativas migratórias possam ser comparadas. Também é essencial que as perguntas que compõem os questionários migratórios obedeçam a certo padrão e que as diferenças existentes entre elas sejam minimizadas. A partir do avanço nesses dois pontos será possível uma melhor elaboração de estatísticas que facilitem a comparabilidade dos fluxos e uma compreensão de base quantitativa do fenômeno migratório.

REFERÊNCIAS

BIJAK, J. **Forecasting international migration: selected theories, models, and methods.** Varsóvia: Central European Forum for Migration Research, 2006.

_____; KICINGER, A.; KUPISZEWSKI, M. **International migration scenarios for 27 european countries, 2002–2052.** Netherlands: Springer, 2013. Disponível em: <http://www.cefmr.pan.pl/docs/cefmr_wp_2004-04.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2014.

BRUNBORG, H.; CAPPELEN, A. Forecasting migration flows to and from Norway using an economic model. In: **JOINT EUROSTAT/UNECE WORK SESSION ON DEMOGRAPHICS PROJECTIONS**, Lisboa, 2010.

CALVELO, L. **Viejos y nuevos asuntos en las estimaciones de la migración internacional en América Latina y El Caribe.** Santiago: CEPAL, 2011. (Serie Población y Desarrollo, 98)

CASTLES, S. The factors that make and unmake migration policies. **International Migration Review**, v. 38, n. 3, p. 852–884, 2004.

_____. Understanding global migration: a social transformation perspective. **Journal of ethnic and migration studies**, Sussex, v. 36, n. 10, p. 1565-1586, 2010.

_____; MILLER, M. J.; AMMENDOLA, G. **The age of migration: international population movements in the modern world.** New York: The Guilford Press, 2005.

CASTRO, A. G. Abordagens teóricas da migração internacional. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Barra do Garças, v. 1, n. 5, p. 23-29, 2011. Disponível em: <<http://www.univar.edu.br/revista/downloads/migracaointernacional.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2014.

DUQUE, I. Anomalías y mejoras en las estadísticas de migración internacional durante las últimas décadas. **Revista internacional de sociología**, Cordoba, v. 69, n. M1, p. 45-78, 2011.

FALKNER, R. P. The International Statistical Institute. **Publications of the American Statistical Association**, v. 4, n. 32, p. 358-365, 1895.

FONSECA, M. C. **Migrações internacionais e políticas públicas: uma abordagem dos principais países receptores de migrantes latino-americanos e caribenhos a partir dos anos 1980.** 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GOLDIN, I.; CAMERON, G.; BALARAJAN, M. **Exceptional people: How migration shaped our world and will define our future.** Princeton University Press, 2011.

KRITZ, M.M.; LIM, L.L.; ZLOTNIK, H. (Ed.). **International migration systems.** Oxford:

Clarendon Press, 1992.

MAGUID, A. M. Sistemas de información migratoria en America Latina: un desafío todavía pendiente a inicios del nuevo milenio. In: SIMPOSIO SOBRE MIGRACIÓN INTERNACIONAL EN LAS AMERICAS, OIM/Cepal/Celade/FNUAP-ONU, 2000, San Jose de Costa Rica. **La migración internacional y el desarrollo en las Américas**. Santiago: Cepal, 2001. p. 83-104.

MAGUID, A. M. **La emigración internacional a través de los censos en países de origen: evaluación de resultados y recomendaciones**, Santiago: Cepal, 2008. (Serie Población y Desarrollo, 86)

MARTES, A.C.B.; WEBER, S. Remessas de recursos dos imigrantes. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 41-54, maio/ago. 2006.

MASSEY, D.S. et al. Theories of international migration: a review and appraisal. **Population and development review**, Hoboken, v. 19, n. 3, p. 431-46, Sep. 1993.

_____; TAYLOR, J. E. (Ed.). **International migration: prospects and policies in a global market: Prospects and Policies in a Global Market**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES - OIM; COMISSÃO NACIONAL DE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO -CNPd; BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Perfil migratório do Brasil 2009**. Genebra: OIM, 2010. Disponível em: <http://publications.iom.int/bookstore/free/Brazil_Profile2009.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2014.

PATARRA, N.L. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 7-24, maio/ago. 2006.

PELLEGRINO, A. **Migración internacional de latinoamericanos en las Américas**. Santiago: CEPAL, 1989.

_____; VIGORITO, A. Emigration and economic crisis: recent evidence from Uruguay. **Migraciones internacionales**, Tijuana, v. 3, n. 1, p. 57-81, 2005.

PIZARRO, J.M.; CALVELO, L. La migración internacional en los censos de 2010 en los países de América Latina y el Caribe. **Revista interdisciplinar da mobilidade humana**, Brasília, v. 20, n. 39, p. 9-27, 2013.

POULAIN, M. La presencia latinoamericana en Europa: los datos estadísticos. In: CASTILLO, I. Y.; HERRERA, G. **Nuevas migraciones latinoamericanas a Europa. Balances y desafíos**. Quito: FLACSO-OBREAL-UCL-UB, 2007. p. 240-258.

RAVENSTEIN, E.G. The laws of migration. **Journal of the statistical society of London**, London, v. 48, p. 167-227, 1885.

_____. The laws of migration. **Journal of the Statistical Society of London**, London, v. 52, p. 241-301, 1889.

SANTO TOMAS, P.A.; SUMMERS, L.H.; CLEMENS, M. **Migrants count. five steps toward better migration data**. Report of the commission on international migration data for development research and policy. Washington: CGD, 2009.

SCHILLER, N. G.; BASCH, L.; BLANC, C. S. Towards transnational perspective on migration. **Annals of the New York Academy of Sciences**, New York, v. 645, 1992.

STARK, O; BLOOM, D. E. The new economics of labor migration, **American economic review**, v. 75, p. 173-178, 1985.

STOUFFER, S. Intervening opportunities: a theory relating mobility and distance. **American sociological review**, v. 5, n. 6, p. 845-867, 1940. Disponível em: <<http://www.students.uni-mainz.de/jkissel/Skripte/Stouffer.pdf>> . Acesso em: 09 jun. 2014.

UNITED NATIONS - UN. Department of Economic and Social Affairs. Statistics Division. **Recommendations on statistics of international migration**. New York: United Nations Publications, 1998. (Statistical Papers Series M, n. 58, rev. 1). Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesM/SeriesM_58rev1e.pdf>. Acesso em: 25 maio 2014.

_____. **International Migration Report 2002**. New York: United Nations, 2002.

_____. **Principles and recommendations for population and housing censuses..** Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. New York: United Nations Publications, 2008. (Statistical Papers, n. 67, rev. 2)

VILLA, M., PIZARRO, J.M. Tendencias y patrones de la migración internacional em America Latina y el Caribe. In: SIMPOSIO SOBRE MIGRACIÓN INTERNACIONAL EN LAS AMERICAS, OIM/Cepal/Celade/FNUAP-ONU, 2000, San Jose de Costa Rica. In: **La migración internacional y el desarrollo en las Américas**. Santiago: Cepal, 2001. p. 21-60.

WALLERSTEIN, I. **The modern world-system: capitalist agriculture and the origins of the european world-economy in the sixteenth centenary**. New York: Academic Press, 1974.